



"Quão Difícil Nos Temos Movido"

ASSOCIAÇÃO NACIONAL DE SARGENTOS COMUNICADO NACIONAL 06/14

20 de Maio de 2014



Estatuto de participação e consulta junto do Conselho da Europa e reconhecida junto do Parlamento Europeu, OSCE e das Assembleias Parlamentares da NATO e da UEO.



EM DEFESA DA DEMOCRACIA!



As semanas que antecederam o próximo acto para a eleição dos representantes portugueses no parlamento europeu foram pródigas em manobras de diversão da mais variada índole.

Desde logo o "suspense" de má qualidade em torno da forma como seria feita a saída do programa: saída limpa ou saída cautelosa?

Como se de uma grande vitória se tratasse eis que se anuncia a dita "saída limpa" (?) para logo de seguida, não fossem os portugueses acreditar "*na bondade das medidas do governo*", se voltar a falar de sacrifícios e restrições.

Como a dita "saída limpa" ocorre sobre um lodaçal de destruição e empobrecimento, não espanta o surgimento da notícia de que a economia tropeçou no primeiro trimestre. Acto contínuo, o primeiro-ministro volta a falar em impostos...e não para os diminuir!

Até os cidadãos que ao serviço das Forças Armadas e do País sofreram danos irreparáveis no corpo e na mente são alvo de promessas de que agora é que tudo se vai resolver, como se não soubéssemos que se arrastam há mais de dez anos processos para o reconhecimento da qualificação em Deficiente das Forças Armadas.

O Comandante Supremo das Forças Armadas, deixou de considerar uma injustiça ou de ver como uma afronta o aumento para 3,5% do desconto para a assistência na doença e promulgou o diploma que primeiro vetou sem que este tenha sofrido a mínima alteração.

As promoções dos militares, estrategicamente anunciadas e rapidamente processadas de forma a serem publicadas ainda antes do acto eleitoral, não deixaram em muitos casos de sonegar vários meses de vencimento pelo novo posto mas ajudaram a conter os ânimos de protesto naqueles que aguardam o que lhes é devido por direito e não como se fosse uma qualquer e especial dádiva.

O facto é que a qualidade de vida dos cidadãos em geral, e no nosso caso particular, dos militares e suas famílias, se encontra nos patamares mais baixos de que há memória desde que se instaurou a democracia.

Os reformados e pensionistas, para onde inevitavelmente todos caminhamos, enfrentam situações inimagináveis à luz da Constituição, em que muitos deles já não têm dinheiro para se alimentar adequadamente nem para comprar os necessários medicamentos para enfrentar os males próprios do avançar da idade e outros contraídos ao longo de anos no desempenho nas mais variadas profissões.

O aumento da pobreza é reconhecido por todos os quadrantes que tenham sensibilidade social. O aumento da dívida do país passou de 90% para 127% do PIB em tão poucos anos.

Aqueles que continuam a ter consciência e a coragem para defender os direitos de cidadania são perseguidos ou castigados, como acontece com o Presidente da Direcção da APG/GNR, César Nogueira, que no entanto será alvo de um acto de solidariedade por parte dos seus camaradas e amigos no dia 21 de Maio, a partir das 17H00, no Martinho da Arcada, na Praça do Comércio, em Lisboa.

O Tribunal Constitucional continua a ser uma instituição com uma palavra a dizer!

No próximo dia 25 de Maio, Domingo, vamos ser chamados a eleger 21 entre 751 deputados para o parlamento europeu.

Contrariamente ao que muitos "*opinadores encartados*" pretendem fazer crer, é por demais evidente que a maior importância deste acto eleitoral reside no sinal claro de reprobção e condenação que os cidadãos poderão transmitir ao governo.

Por isso o apelo é que exerçamos o nosso constitucional e inalienável direito do voto, em consciência. Não contribuamos para o abstencionismo! Não coloquemos nas mãos de outros a decisão sobre as nossas vidas, a decisão sobre o nosso futuro!

Como cidadãos militares que nos orgulhamos de ser, vamos exercer o nosso direito de voto! Vamos defender a democracia!

**A Direcção
20 de Maio de 2014**